

ECOTURISMO E O TURISMO RURAL COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO EM PROPRIEDADES RURAIS DA REGIÃO DA AMAUC/SC

Camila Sabrina Bosetti¹
Verônica Paz de Oliveira²

RESUMO: O turismo atualmente é visto como uma inovação para o desenvolvimento socioeconômico de localidades que têm a pretensão de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Conforme os atrativos existentes, cidades investem na atividade turística com o objetivo de diminuir o desemprego, melhorar a renda e diminuir a exclusão social das comunidades mais fragilizadas que se deparam com a falta de oportunidades sociais. Neste viés, a pesquisa discute a importância do turismo rural e do ecoturismo como estratégia para o desenvolvimento sustentável no meio rural. No desenvolvimento da pesquisa buscou-se responder o seguinte problema: É possível com a implantação do turismo rural e do ecoturismo nas propriedades rurais da região da AMAUC/SC proporcionar uma renda alternativa a estes produtores de forma sustentável? O objetivo do estudo foi identificar os atrativos naturais e culturais das propriedades rurais da região da AMAUC/SC, bem como averiguar a possibilidade de implementação do ecoturismo e turismo rural como fator de desenvolvimento regional sustentável. Os objetivos específicos visam verificar a atual situação econômica e social dos produtores rurais da região da AMAUC/SC, identificar a diversidade natural e cultural destas propriedades, averiguar o potencial do turismo como alternativa de desenvolvimento regional sustentável em propriedades rurais, analisar a efetividade do turismo como uma das diretrizes capazes de proporcionar o desenvolvimento sustentável e detectar se por meio da implementação da atividade turística é possível oportunizar a estes produtores rurais um novo meio de subsistência e melhora na sua qualidade de vida. Para tanto, utilizou-se o levantamento de publicações existentes sobre o tema, entrevistas com proprietários rurais, visitas em secretarias de turismo e órgãos vinculados ao setor. Como resultados verificou-se que tanto o Turismo rural quanto o Ecoturismo são nichos de mercado que oportunizam às propriedades rurais uma fonte de renda alternativa, que pode ser convertida em investimento na infraestrutura da propriedade e melhora na qualidade de vida das famílias. Ao mesmo tempo, oferecem aos turistas diversas atividades

¹Acadêmica de Administração (sexta fase) pela Universidade do Contestado-Campus Concórdia. Santa Catarina. Brasil. E-mail: kamylabosetti@hotmail.com

²Mestre em Desenvolvimento: Gestão e Políticas das Organizações/Unijuí. Possui Especialização em Manejo Sustentável de Agroecossistemas; Especialização em Didática da Educação Superior. Graduada em Turismo pela UNICRUZ. Atualmente é professora do Curso de Administração da Universidade do Contestado. Santa Catarina. Brasil. E-mail: veronica@unc.br

vinculadas à natureza e aos costumes coloniais e tradicionais da região, além de fomentar o desenvolvimento de forma sustentável.

Palavras-chave: Turismo Rural. Ecoturismo. Turismo sustentável. Desenvolvimento Sustentável.

THE ECOTOURISM AND THE RURAL TOURISM AS A SUSTAINABLE DEVELOPMENT STRATEGY: A STUDY IN RURAL PROPERTIES OF AMAUC/SC REGION

ABSTRACT: Tourism is currently seen as an innovation for the socioeconomic development of localities that purports to improve the quality of life of individuals. As the existing attractions, cities invest in tourism in order to reduce unemployment, improve income and reduce social exclusion of the most vulnerable communities are faced with the lack of social opportunities. In this bias, the research discusses the importance of rural tourism and ecotourism as a strategy for sustainable development in rural areas. In the research sought to answer the following question: Is it possible with the implementation of rural tourism and ecotourism in the farms of the region AMAUC/SC provide an alternative income to these farmers in a sustainable way? The overall objective of the research was to identify the natural and cultural attractions of farms of the region AMAUC/SC as well as investigate the possibility of implementing the eco-tourism and rural tourism as a sustainable regional development factor. The specific objectives aimed to check the current economic and social situation of farmers of AMAUC region/SC, identify the natural and cultural diversity of these properties determine the potential of tourism as an alternative to sustainable regional development in rural properties, analyze the effectiveness of tourism as a guideline capable of providing sustainable development and detect it through the implementation of tourism can create opportunities for these farmers a new livelihood and improved their quality of life. For this we used the survey of existing publications on the subject, interviews with farmers, visits to tourism departments and agencies linked to the sector. As a result it was found that both the rural tourism as ecotourism are niche markets that nurture rural properties an alternative source of income, which can be converted into investment in infrastructure ownership and improved quality of life for families. At the same time, offer tourists a variety of activities linked to nature and colonial and traditional customs of the region, and foster the development of sustainable way.

Keywords: Rural Tourism. Ecotourism. Sustainable tourism. Sustainable development.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno social que consiste no envolvimento de indivíduos que juntos, por motivos diversos, vão em busca de recreação, descanso, cultura ou

de saúde, saindo de sua residência para interagir socialmente com as comunidades receptoras, criando novas oportunidades de desenvolvimento socioeconômico para as regiões que utilizam a atividade turística.

Neste viés, o turismo é uma indústria prestadora de serviços, que tem um papel relevante na economia dos países que o utilizam como ferramenta de desenvolvimento. Conforme Masina (2002, p. 21), “os impactos econômicos positivos do turismo provocam um aumento da renda na economia do país receptor, estimulando novos investimentos, gerando empregos diretos e indiretos.”

Destaca-se que a atividade turística é fomentadora de desenvolvimento em muitas regiões brasileiras que planejam o turismo conforme os atrativos existentes. Portanto, a presente pesquisa é relevante, pois busca identificar os atrativos naturais e culturais das propriedades rurais da região, bem como averiguar a possibilidade de implementação do ecoturismo e turismo rural como fator de desenvolvimento regional sustentável na região da Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC) SC. Para tanto, buscou-se: verificar a atual situação econômica e social dos produtores rurais da região da AMAUC/SC; identificar a diversidade natural e cultural destas propriedades; averiguar o potencial do turismo como alternativa de desenvolvimento regional sustentável em propriedades rurais; analisar a efetividade do turismo como uma das diretrizes capazes de proporcionar o desenvolvimento sustentável; detectar se por intermédio da implementação da atividade turística é possível oportunizar a estes produtores rurais um novo meio de subsistência e melhora na sua qualidade de vida.

Verifica-se que o turismo rural possibilita às propriedades rurais utilizar as atividades do dia a dia como principal atrativo turístico, pois muitos turistas estão em busca de contato com as lidas campeiras.

O ecoturismo evitou que muitas áreas de grande interesse biológico fossem destruídas, despertou o interesse de estudantes, professores, profissionais especializados pelo estudo da flora e fauna. As visitas realizadas nas áreas protegidas despertam a consciência ambiental dos visitantes. “O ecoturismo contribui para atrair a atenção sobre espécies em perigo de extinção e fomentar sua conservação.” (DIAS, 2003, p. 119). Para Dias (2003, p. 130), “O desenvolvimento de atividades de ecoturismo numa perspectiva sustentável, certamente, poderá contribuir para a preservação desses habitats.”

Segundo Fiorillo (2007, p. 29), “Os recursos ambientais não são inesgotáveis, tornando-se inadmissível que as atividades econômicas desenvolvam-se alheias a esse fato. Busca-se com isso a coexistência harmônica entre economia e meio ambiente.” Com a aplicação do princípio do desenvolvimento sustentável visa-se que o desenvolvimento ocorra de forma planejada, permitindo a manutenção das bases vitais da produção e reprodução do homem e de suas atividades, garantindo igualmente uma relação satisfatória entre os homens e destes com o ambiente, para que futuras gerações também tenham oportunidade de desfrutar destes mesmos recursos (FIORILLO, 2007).

É neste contexto que se vislumbra a necessidade de o desenvolvimento estar interligado com a sustentabilidade, a fim de proporcionar um crescimento socioeconômico planejado e adequado, reduzindo significativamente os impactos ambientais e culturais advindos da exploração de atividades turísticas, sem prejuízos para a comunidade receptora.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 TURISMO

Segundo Veloso (2003), o turismo caracteriza-se como uma atividade econômica de compra e venda de serviços turísticos, na qual as pessoas se deslocam voluntariamente para destinos variados fora da região onde vivem, por qualquer motivo, exceto se praticar alguma atividade remunerada no local de visita.

O Turismo é uma atividade que possibilita a geração de recursos econômicos para as regiões que o adotam. Por gerar diversos empregos diretos e não indiretos, acaba oportunizando para a comunidade formas de geração de lucros e melhoria da qualidade de vida da população (VELOSO, 2003). Segundo Barros e Silva (2008, p. 1), “Quando bem planejado, é gerador de empregos e riquezas, via de intercâmbio cultural, caminho para a conservação de belezas naturais e culturais e gerador de positivas mudanças sociais.”

Segundo Ferretti (2002, p. 116), “O turismo é atualmente uma fonte econômica alternativa. No lucro gerado pelos turistas poderá estar a fonte financeira

de ações que visam a preservação dos recursos naturais e o seu uso racional, base do desenvolvimento sustentável.”

A preservação da paisagem, do habitat natural, da cultura e das características das propriedades receptoras devem ser prioridades, de modo a impulsionar o crescimento em longo prazo do turismo rural e a qualidade nas experiências buscadas pelo turista (LACERDA; SILVA; CAVALCANTI, 2005).

2.2 TURISMO SUSTENTÁVEL

O Turismo Sustentável possui a premissa de preservar os recursos naturais, culturais e históricos, garantindo os recursos não somente no presente, mas no futuro, também. Além disso, busca promover o turismo que não agrida o meio ambiente e a sociedade, mas que possa contribuir para o desenvolvimento e satisfazer os desejos dos turistas (BRASIL, 2003).

A sustentabilidade é o desenvolvimento que satisfaz às necessidades da sociedade atual sem prejudicar a capacidade de outras pessoas satisfazerem as suas no futuro, sua preocupação vai além do momento, busca traçar perspectivas em longo prazo, mediante planejamento e ações (SWARBROOKE, 2000).

Segundo Torre, Hidalgo e Fuentes (2012), a promoção de atividades turísticas deve ser prioridade, na condição de respeito aos valores ambientais, culturais e sociais da comunidade, que possibilita uma troca de experiências positivas entre visitantes e moradores.

De acordo com Swarbrooke (2000, p. 16), “O uso do turismo em base rural serve para ajudar a alcançar a sustentabilidade das economias e das sociedades rurais e para compensar o declínio da agricultura tradicional.” Para Torre, Hidalgo e Fuentes (2012), o compromisso de um turismo mais verde pode contribuir para o crescimento econômico, reduzir a pobreza, gerar mais empregos e com o tempo melhorar a eficiência na utilização dos recursos e minimizar a degradação ambiental.

O interior é o grande beneficiário do turismo rural e do ecoturismo, pois neles é possível encontrar outra oportunidade de renda e desenvolvimento, principalmente propriedades social e economicamente deprimidas, que foram excluídas do sistema agroindustrial, de criação de suínos e aves e também vítimas do êxodo rural.

2.3 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo o Relatório de Brundtland, o desenvolvimento sustentável é capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro, por meio de novas formas de desenvolvimento econômico, que não danifiquem o meio ambiente e que utilizem os recursos naturais de forma correta e responsável (BRUNDTLAND apud BARBOSA, 2008).

Vários componentes de uma estratégia de desenvolvimento sustentável podem ser encontrados no Brasil, sejam por políticas governamentais, ações de empresas privadas e nos trabalhos de outras entidades brasileiras (ABRAMOVAY, 2010).

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2015), existem algumas ações que estimulam o desenvolvimento sustentável do turismo, são elas:

- a) Integrar a produção local na cadeia produtiva do turismo, mediante ações de promoção e comercialização, apoio a projetos para o desenvolvimento das atividades turísticas, criação de metodologias inovadoras e de incentivo à formação de redes que garantam a sustentabilidade das iniciativas locais;
- b) Fomentar o turismo de base comunitária, por intermédio do apoio a projetos ou ações para o desenvolvimento local e sustentável do turismo, por meio da organização e qualificação da produção, melhoria da qualidade dos serviços, incentivo ao associativismo, cooperativismo e empreendedorismo;
- c) Induzir o turismo em áreas de investimento com impactos socioeconômicos e territórios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano, colaborando para o desenvolvimento local e geração de emprego e renda (BRASIL, 2015).

É imprescindível estimular o turismo de forma harmoniosa com o meio ambiente, se não houver esse equilíbrio a atividade turística comprometerá a sua própria sobrevivência (RUSCHMANN, 1997).

O primeiro passo para o desenvolvimento sustentável é o planejamento, o qual é indispensável para o desenvolvimento turístico adequado em equilíbrio com o

meio ambiente e seus recursos naturais, evitando assim que o turismo destrua sua própria estrutura de existência (RUSCHMANN, 1997). Com a aplicação do princípio do desenvolvimento sustentável visa-se que o desenvolvimento ocorra de forma planejada, permitindo a manutenção das bases vitais da produção e reprodução do homem e de suas atividades, garantindo, igualmente, uma relação satisfatória entre os homens e destes com o ambiente, para que futuras gerações também tenham oportunidade de desfrutar destes mesmos recursos (FIORILLO, 2007).

Outro aspecto estratégico que visa fortalecer os conceitos de desenvolvimento sustentável é a inclusão nas escolas, desde as séries iniciais, assuntos-chave que proporcionem aos alunos conhecimentos sobre sustentabilidade, reciclagem, consumo sustentável, mudanças climáticas, diminuição da pobreza e biodiversidade. “A educação para o desenvolvimento sustentável permite a todo ser humano adquirir conhecimento, habilidades, atitudes e valores necessários para formar um futuro sustentável.” (UNESCO, 2016, p. 1).

O Estado também desempenha um papel importante no que diz respeito à criação e acompanhamento de leis ambientais, conscientização e sensibilização da comunidade, criação de parques e reservas naturais e desenvolvimento de campanhas promocionais que visam atrair visitantes nacionais e internacionais para as regiões turísticas. Quanto à preservação da natureza, recomenda-se:

- a) Combater qualquer espécie de contaminação provocada pelo turismo: isso inclui o tratamento de água, evitando o lançamento de resíduos em rios e mares; limpar e conservar a unidade turística; desenvolver estudos sobre os impactos do turismo; evitar as grandes aglomerações de turistas;
- b) Integrar os equipamentos turísticos à paisagem: regulamentar a construção de equipamentos; incentivar o desenvolvimento de uma arquitetura adequada àquele ambiente específico; garantir o equilíbrio entre os espaços turísticos e os espaços de preservação;
- c) Reduzir os efeitos negativos ocasionados pela motorização turística: estimular o uso de transporte público na prática do turismo; regulamentar o uso de veículos particulares nas localidades turísticas; criar zonas de recreação protegidas da motorização (RUSCHMANN, 1997).

2.4 TURISMO RURAL

Considera-se turismo rural toda e qualquer atividade turística desenvolvida no meio rural e que envolve a produção agropecuária, agregando valor aos produtos e serviços oferecidos, o que contribui para o desenvolvimento cultural e socioeconômico, além de preservar o patrimônio cultural e natural nas comunidades (OMT, 2003).

O turismo rural é aquele praticado em fazendas, sítios ou chácaras, com atividades, como o passeio a cavalo, carroça, ordenha de vacas, banho de rio ou cachoeira e caminhada em meio ao campo (VELOSO, 2003). É grande a tipologia de atividades realizadas no espaço rural, entre elas, apresentam-se: O arboturismo, ecoturismo, turismo equestre, canoagem, pesque-pague, pesca esportiva, ecorrural (OLIVEIRA; ZOUIN, 2011).

O turismo rural e o ecoturismo acabam se relacionando em muitos casos, pois os turistas vão em busca de regiões do interior para contato com o meio rural e com a natureza e suas diversidades. O turismo rural permite a vivência de novas experiências aos turistas, possibilita um afastamento da correria do dia a dia das grandes cidades, oferecendo tranquilidade e atividades de lazer voltadas ao meio rural. Além disso, no turismo rural o consumidor tem a oportunidade de comprar produtos diretos da produção da propriedade rural, como verduras, compotas, queijo e artesanato (BRASIL, 2003).

Na China, o governo tem papel decisivo no desenvolvimento do turismo rural, com o objetivo de melhorar a vida rural e melhor distribuir a renda. Não só isso, mas o desenvolvimento do turismo rural criou novos empregos, gerou rendas complementares e também contribuiu para a revitalização do artesanato, culinária, canção popular, dança e tradicional terapia de ervas medicinais (SU, 2011).

O governo representa um papel importante no apoio e subsídios para os negócios, finanças e treinamento do agricultor, pois além de proporcionar uma melhora na qualidade de vida e na renda das famílias rurais, o turismo rural contribui para o melhoramento do patrimônio cultural, da paisagem e do meio ambiente local.

No Brasil, o turismo rural representa grandes oportunidades de investimento e uma opção bastante rentável, propiciando o desenvolvimento econômico e diversificação da economia regional. Com ele, o agricultor familiar tem a

possibilidade de obter diversas formas de renda, por meio de serviços de hospedagem, alimentação, cultura e lazer (OLIVEIRA; ZOUIN, 2011).

O turismo rural ainda é considerado uma atividade nova no Brasil, mesmo sendo uma prática antiga e comum, foi reconhecida em 1985 na cidade de Lages/SC. Segundo Araújo (2010), depois desta data este segmento vem crescendo rapidamente pelo país, na maioria das vezes ocorre de forma empírica e possui diversas definições, tudo porque ainda faltam ações para regulamentar e sistematizar o setor.

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2003, p. 11), a prática do turismo rural, no Brasil e em outros países, pode proporcionar a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais, a diminuição do êxodo rural, a conservação dos recursos naturais, a geração de renda alternativa, que valoriza as atividades agrícolas, a melhoria das condições de saneamento, transporte e infraestrutura das propriedades agrícolas, entre outros benefícios.

2.5 ECOTURISMO

O Ecoturismo é considerada uma forma de turismo na natureza onde há uma máxima conservação do meio ambiente e apresenta grande diversidade biológica, da fauna e da flora. Enfatiza ao turista a importância da preservação dos recursos naturais e geralmente inclui comunidades próximas existentes e tende a atrair turistas conscientes e preocupados quanto à questão ambiental (OMT, 2003).

O ecoturismo surge da necessidade do turista em conhecer ecossistemas e culturas diferentes da sua, possibilitando a relação do homem com a natureza e com pessoas com costumes e rotinas singulares. De acordo com Swarbrooke (2000), o ecoturismo é traduzido no desejo de ver ecossistemas em seu estado natural, sua vida selvagem e sua produção nativa.

Seu principal objetivo é promover atividades de turismo baseadas na natureza e que fomentem práticas de conservação ambiental, gerando benefícios para as comunidades locais (LÚ; STEPCHENKOVA, 2012). Para Swarbrooke (2000), o Ecoturismo pode ser entendido como uma atividade voltada para conhecer meios e culturas distintas, busca conservá-lo e promovê-lo como uma atividade prazerosa e responsável. Ainda, considera que o ecoturismo seja capaz de proporcionar diversos

benefícios para a sociedade num todo, além de beneficiar a população local, promovendo a conscientização do turista referente às questões ambientais. O Ecoturismo traz benefícios econômicos para a população e serve de fonte de renda para projetos de preservação e conscientização ambiental (SWARBROOKE, 2000).

2.6 ESTUDO DA REGIÃO DA AMAUC

A região da AMAUC é constituída por 15 municípios associados: Alto Bela Vista, Arabutã, Concórdia, Ipira, Ipumirim, Irani, Itá, Jaborá, Lindoia do Sul, Paial, Peritiba, Piratuba, Presidente Castello Branco, Seara e Xavantina. Sua sede localiza-se no Município de Concórdia (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI CATARINENSE, 2014).

O sul do país foi ocupado inicialmente por grupos nômades que atingiram todo o estado de Santa Catarina, através do Rio Uruguai e Rio Iguaçu. Segundo historiadores, isto ocorreu há mais de 10.000 anos. Levantamentos realizados pela Eletrosul deram conta de que existiram índios tupi-guaranis que, a partir do século XVIII, foram desaparecendo da região. Os Bandeirantes atingiram a região sul por volta de 1600, sendo estes responsáveis pelo extermínio de grande parte dos indígenas existentes. As terras férteis da região também atraíram grandes fazendeiros que, por volta de 1850, dominaram a região (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI CATARINENSE, 2014).

A história da colonização da microrregião ocorre após a Guerra do Contestado (1912-1916). Para colonizar as terras aconteceu uma forte campanha no sentido de atrair agricultores do Rio Grande do Sul, em sua maioria, descendentes italianos e alemães. Na região da AMAUC encontraram terras que possuíam características geográficas bastante parecidas com as que possuíam e bem mais produtivas, além disso, era extremamente agradável e favorável a adaptação dos agricultores, fazendo com que se dedicassem à agricultura e à criação de suínos (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI CATARINENSE, 2014).

A consolidação do desenvolvimento ocorreu após a instalação das estradas de rodagem, que buscavam principalmente o escoamento agrícola e o extrativismo da madeira que era exportada para a Argentina através do rio Uruguai (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI CATARINENSE, 2014).

Posteriormente, o progresso acelerou-se pela emancipação dos municípios a partir de 1934, tornando Concórdia o primeiro município a ser desmembrado de Cruzeiro (hoje, Joaçaba) e a instalação de Agroindústria Sadia Concórdia S.A. Indústria e Comércio, em 1944, além do desenvolvimento de novos municípios na microrregião, o avanço das comunicações e a implementação de rodovias, como a BR-282, que une o Oeste com o litoral catarinense. Como consequência, outras formas de desenvolvimento surgiram contribuindo ainda mais para o desenvolvimento da microrregião (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI CATARINENSE, 2014).

Atualmente, a construção da Hidroelétrica de Itá contribui para um novo cenário no que se refere ao desenvolvimento, sobretudo criando novas alternativas de renda num setor predominantemente agrícola da AMAUC até então, como atividades voltadas ao Turismo rural e o Ecoturismo (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI CATARINENSE, 2014).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para desenvolver a presente pesquisa foram utilizados os seguintes tipos de pesquisa: de acordo com a abordagem do problema a pesquisa é qualitativa, em relação aos objetivos é exploratória. De acordo com os procedimentos de coleta de dados foi bibliográfica, de campo e estudo de caso e em relação ao método foi o dedutivo.

O público pesquisado para a coleta de informações foram as propriedades rurais da região da AMAUC. Os municípios desta associação são: Alto Bela Vista, Arabutã, Arvoredo, Concórdia, Ipira, Ipumirim, Irani, Itá, Jaborá, Lindoia do Sul, Paial, Peritiba, Piratuba, Presidente Castelo Branco, Seara e Xavantina.

Deste universo foi retirada uma amostra a ser pesquisada, a escolha foi não probabilística, onde o pesquisador a partir das entrevistas com o Chefe de Departamento do Turismo de Concórdia, e o diretor do Conventions and Visitors Bureau, obteve as informações de quais propriedades na região da AMAUC possuem potencial para o desenvolvimento do turismo. Foram realizadas entrevistas em quatro propriedades do Caminho da Roça, que possuem potencial para o turismo e já desenvolvem algumas atividades voltadas ao recebimento de turistas,

as entrevistas foram gravadas com autorização dos entrevistados, posteriormente foram transcritas .

A primeira etapa da pesquisa foi o levantamento de publicações já existentes sobre o assunto, entre elas: livros, revistas, artigos e *sites* especializados no assunto. Sobre as técnicas usadas, Pádua (2004, p. 55) contextualiza que “a coleta e o registro dos dados pertinentes ao assunto tratado é a fase decisiva da pesquisa científica, a ser realizada com o máximo de rigor e empenho do pesquisador.” Na segunda etapa foi realizada a leitura e o fichamento para construção do referencial teórico, na terceira etapa ocorreu a revisão bibliográfica.

Na próxima etapa houve a pesquisa de campo, onde se realizou entrevistas semiestruturadas com os produtores rurais, com um roteiro de perguntas pré-elaboradas que buscavam a coleta de dados relevantes quanto aos costumes, tradições e o cotidiano dos produtores rurais, a fim de compreender a realidade vivida pela comunidade. As entrevistas visaram adquirir as informações para identificar os atrativos naturais e culturais das propriedades rurais, verificar a sua atual situação econômica e social, identificar sua diversidade natural, cultural e detectar se por meio da implementação da atividade turística foi possível oportunizar aos produtores rurais um novo meio de subsistência e melhora na sua qualidade de vida.

Através dos relatos dos entrevistados e por meio da pesquisa bibliográfica, que trata sobre os benefícios do turismo rural e sobre a importância do desenvolvimento sustentável, se desejou averiguar o potencial do turismo como alternativa de desenvolvimento regional sustentável em propriedades rurais e analisar a efetividade do turismo como uma das diretrizes capazes de proporcionar o desenvolvimento sustentável. Nesta etapa, também se utilizou do estudo de caso múltiplo, onde se buscou explorar as situações da vida real dos produtores rurais e descrever a realidade encontrada em cada uma das propriedades visitadas.

Na quinta etapa foi realizada uma compilação e análise crítica/reflexiva dos dados levantados, pois as informações obtidas foram de primordial relevância para o resultado da investigação e serviram de apoio para as considerações finais do artigo. A análise de conteúdo é a técnica que trabalha com os dados coletados, identificando o que está sendo dito a respeito de determinado tema (Vergara, 2005). De acordo com Bardin (2006) existem três etapas da técnica de análise de

conteúdo: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Segundo Gil (2002), o processo de análise de dados compõe a codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Junto com a análise, acontece a interpretação dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro local a ser visitado foi o Parque Estadual Fritz Plaumann, onde ocorreu a entrevista com o gestor da unidade (entrevistado 1), este afirmou que o turismo rural e o ecoturismo são práticas que precisam ser mais trabalhadas, uma vez que a região há décadas é reconhecida como o grande polo da produção suinocultor e avícola. Segundo ele, o turismo vem como uma forma de tentar mudar um pouco este aspecto de produção agroindustrial da nossa região, o turismo ecológico ou o turismo rural também permite que o turista conheça o meio rural.

Na unidade de conservação do parque, o ecoturismo se consagra, dentro das trilhas, da educação ambiental, da informação que é repassada para os visitantes referente à floresta, da importância das áreas protegidas e do papel que a unidade representa. Afirma ainda, que o ponto mais atrativo que chama a atenção do parque é a natureza bem preservada, além das estruturas que fazem com que fique mais chamativo: uma ponte pênsil, um pontilhão, uma estrutura de madeira como mirante que fazem do parque um diferencial, pois não existem nas proximidades atrativos iguais. Swarbrooke (2000) afirma que o ecoturismo é mais do que conhecer ecossistemas em seu estado natural, sua vida selvagem e sua população nativa, mas se relaciona também com o desejo de encontrar ecossistemas preservados, onde a população local possui uma melhora na qualidade de vida por conta dos efeitos do turismo.

Sobre a questão se o parque contou com algum tipo de apoio, o entrevistado 1 confirmou o apoio de algumas instituições, dentre elas: Fundação do meio ambiente, Governo do Estado, Equipe Co-Gestora do Parque Estadual Fritz Plaumann, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e a Universidade do Contestado. Por fim, o entrevistado 1 afirmou que o turismo rural e o ecoturismo podem trazer diversos benefícios para a região, entre eles a valorização do interior, nova renda para os produtores rurais e promoção da região. Comentou, ainda, que a

região poderia utilizar muito mais estrategicamente os locais onde já estão sendo desenvolvidos o ecoturismo e o turismo rural para promover a região; em termos de divulgação turística e de marketing turístico seria possível criar novas demandas e difundir novos projetos.

O entrevistado 2, diretor do Conventions and Visitors Bureau, quando questionado sobre o turismo rural e o ecoturismo na região da AMAUC, comentou ser importante e que existe potencial na região. Segundo ele, os principais municípios que se encaixam no perfil de receptor do turismo rural são Concórdia, Itá, Seara, Lindoia do Sul, Ipira, Presidente Castelo Branco, Alto Bela Vista e Peritiba. Em Concórdia, o Caminho da Roça é um roteiro no qual fazem parte o Viveiro Dalle Grave, Nativa Plantas, Cantina Buon Appetito, Camping Perondi, Sítio do Longhi, Armazém Nona Thereza e Paiol dos Pelizzaro onde também são feitos eventos, como o projeto Filó, que acaba gerando uma renda a mais para as famílias a qual, muitas vezes, acaba se revertendo na própria propriedade, com o melhoramento da estrutura.

O entrevistado 2 comentou que a qualidade de vida das famílias tem melhorado significativamente após a implantação do turismo rural, algumas propriedades acabam registrando até mesmo empresa e estão tendo uma renda alternativa com o artesanato e a venda de outros produtos coloniais. Segundo o Ministério do Turismo, o turismo rural permite a vivência de novas experiências aos turistas, oferecendo atividades de lazer voltadas ao meio rural e possibilitando o consumo e a compra de produtos coloniais (BRASIL, 2003).

Segundo o entrevistado 2 as famílias sentem-se mais valorizadas e reconhecidas pelo trabalho que fazem. Também ressaltou que ainda faltam incentivos para o turismo rural e é preciso que os municípios queiram investir sendo igualmente essencial que as famílias tenham interesse, além disso, é necessário pessoas que possam exercer liderança, coordenar e apoiar os projetos.

O entrevistado 3, que ocupa o cargo de Chefe do Departamento de turismo municipal de Concórdia, assegurou que o turismo rural e o ecoturismo são importantes, uma vez que se trata de mais uma fonte de renda para os agricultores, familiares e ajuda no desenvolvimento e na divulgação do município, ademais retrata um pouco da cultura da cidade. Acredita ser importante desenvolver, fomentar e incentivar o turismo rural nos municípios da AMAUC. Ainda explicou que para uma

propriedade ser apta para receber o turismo rural e o ecoturismo, primeiro deve haver o interesse e vontade dos produtores rurais. Pontuou que também é necessário investir em capacitação para os agricultores para que eles tenham uma visão do que é o turismo, de como trabalhar com ele e de que forma atender bem o visitante.

Segundo o entrevistado 3 é um conjunto de fatores que fará com que essa propriedade esteja pronta para receber bem os turistas e como resultado obter lucro e investir em sua infraestrutura. De acordo com o estudo de Lima-Filho, Tredezini, Maia e Santos (2007), o turismo rural contribui para aumentar a renda dos pequenos proprietários rurais, por meio da comercialização de artesanato, produtos agrícola e serviços. Além disso, tem como objetivo conservar, manter e conservar o patrimônio histórico, cultural e natural do local, oportunizando à população local outros benefícios, como a melhoria na infraestrutura e nos serviços oferecidos.

O entrevistado 3 afirmou que em Concórdia e região existem alguns locais que já iniciaram algumas atividades relacionadas ao turismo rural. Um exemplo é o Roteiro do Caminho da Roça. Declarou que já se percebe uma melhora na qualidade de vida das famílias, aumento da autoestima, a propriedade ficou mais bonita e a atividade turística serve como complemento de renda para a propriedade. Afirmou que o poder público é o grande incentivador, pois fornece apoio financeiro e de pessoal, mas depende muito do interesse de cada produtor rural. Considera importante também o apoio de instituições de ensino.

Segundo Oliveira e Zoauin (2011), “o turismo rural desenvolvido nas propriedades familiares torna-se uma nova fonte de renda que ainda contribui para a revitalização da cultura rural e a preservação do ambiente natural.”

Na primeira propriedade visitada (Sítio Longhi) o entrevistado 4 relatou ser muito importante o turismo rural como fator para o desenvolvimento da região, comentou que por intermédio do turismo começou a receber mais pessoas na propriedade, turistas, e a propriedade consegue desenvolver várias atividades, além disso, a família sente-se mais valorizada.

Dentre os principais atrativos da propriedade encontramos criação de búfalos, ovelha, cavalos para passeio, *camping* para locação, cancha de bocha, pinguela sobre o riacho, poço para banhar-se, charrete, balanço. Afirmou que o turismo rural oportunizou uma nova renda para a família, pois há a comercialização dos produtos

fabricados na propriedade, mel, queijo de búfalo, passeio a cavalo, além da renda com a locação do *camping*. Relatou ainda que a qualidade de vida da família melhorou e que hoje se sentem mais valorizados. De acordo com Oliveira e Zoauin (2011), por intermédio da atividade turística as famílias valorizam seus modos de vida e conservam os recursos naturais. Além disso, ainda podem vender produtos oriundos diretamente de sua produção.

O entrevistado 4 afirmou ter recebido apoio da Prefeitura e do Águas do Oeste catarinense, quanto à divulgação dos atrativos da propriedade, que há três anos recebe turistas, entre eles estudantes, professores, universitários e famílias, mas não possuem média de quantos turistas já receberam, mas relatou que são semanais.

A segunda propriedade visitada foi a Nativa Plantas. O entrevistado 5 relatou ser muito importante o turismo rural para a região, uma vez que acredita que o turismo rural é uma grande oportunidade para Concórdia se desenvolver, é uma “grande fábrica sem fumaça”, que gera lucro de forma sustentável. De acordo com Beni (2003, p. 1), “A palavra sustentabilidade pretende refletir uma política e estratégia de desenvolvimento econômico e social contínua, sem prejuízo do ambiente e dos recursos naturais [...]”

O entrevistado 5 ainda comentou que o turismo é um retorno muito bom não somente para quem trabalha com o turismo, mas para o turista. No local são cultivados variados tipos de flores e plantas nativas, como Gérbera, Flor de natal, Depladêmia, Pimentinha, Gloxínia. A propriedade não tem média de quantos turistas recebe, mas geralmente são alunos, universitários, pesquisadores, professores e interessados em comprar as flores. O proprietário comentou que os recursos investidos são próprios e que conta com apoio da Prefeitura para divulgação somente.

Na terceira propriedade visitada (Cantina Boun Apetito), o entrevistado 6 acredita que o turismo rural é importante, pois traz mais pessoas para o município para conhecer a região e é favorecer para seu desenvolvimento, igualmente. Até para os produtores que não têm mais aviário e vaca de leite, acaba sendo uma nova fonte de renda.

Nesta propriedade é oferecido o Café colonial e trilha ecológica. A propriedade também é aberta para os visitantes e as famílias vêm com crianças,

pois tem espaço para brincar, correr e se divertir. O entrevistado afirmou que o turismo rural gerou mais valorização, já que os turistas saem da propriedade felizes por reviver algumas experiências do interior e saborear a comida no fogão à lenha, que há muito tempo não comiam. Além disso, afirmou ser muito gratificante, porque também gostam de receber as pessoas.

De acordo com o estudo de Souza, Elesbão e Schaidhauer (2011), dentre os elementos positivos causados pelo turismo rural está a satisfação gerada pelo contato com os visitantes, a elevação da autoestima dos empreendedores e de suas famílias, onde eles próprios passaram a valorizar mais o local onde vivem.

Quando questionado se a propriedade já recebeu algum incentivo ou apoio o entrevistado 6 comenta que praticamente foi investimento próprio, a prefeitura ajudou com a divulgação, com os *folders*, já receberam treinamentos e foram oportunizadas visitas técnicas em alguns locais que já estavam trabalhando com o turismo rural.

Na quarta propriedade, onde existe o Paiol dos Pelizzaro e o Armazém Nona Thereza, o entrevistado 7 relatou que o turismo rural é importante, pois muitas propriedades ficaram fora do sistema agroindustrial que predomina a região. Afirmou que nessas propriedades excluídas, e o turismo rural é uma boa oportunidade para investir e ter um rendimento alternativo. Conforme Swarbrooke (2000), o uso do turismo nas regiões rurais serve para compensar o declínio da agricultura local de forma sustentável. Segundo Souza, Elesbão e Schaidhauer (2011), a motivação para o desenvolvimento do turismo rural está relacionada às potencialidades locais, mas também à importância dos recursos obtidos da atividade turística, principalmente nos casos de dificuldades que as propriedades enfrentam com as atividades agrícolas.

Ainda, de acordo com o entrevistado 7, no armazém são comercializado produtos coloniais (geleias, vinho e artesanato) e no paiol acontecem jantares típicos da cultura italiana. Na propriedade também existe plantação de frutas (nozes e caqui), ambos atrativos que acabam sendo uma boa renda para a família, mas não a única, pois o entrevistado trabalha na cidade durante a semana, enquanto a esposa está no interior. Colocou que o turismo rural gerou uma melhora na qualidade de vida da família, mas que é preciso disponibilidade em atender bem o turista. Ainda, afirmou ter recebido apoio do Águas do Oeste catarinense e da Prefeitura na

divulgação dos eventos; receberam também viagens técnicas e ajuda na elaboração do *site* do Caminho da Roça. A família não tem o número aproximado de quantos turistas já receberam, mas que recebem público em geral, estudantes e professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das entrevistas e pesquisa de publicações já existentes foi possível atingir a todos os objetivos da pesquisa, o primeiro deles foi verificar a atual situação econômica e social dos produtores rurais da região da AMAUC, que foi alcançado mediante conversa com os proprietários, visitas locais e observação pessoal das condições de cada propriedade rural.

O segundo objetivo era identificar a diversidade natural e cultural destas propriedades, verificando-se o predomínio de atividades voltadas ao agroturismo, como a comercialização de geleias, vinhos, queijos, passeios a cavalo, ordenha de vacas e ovelhas, cultivo de hortaliças, legumes, flores e plantas nativas da região, além da oferta de cafés coloniais, jantares típicos italianos, passeios em meio à mata e esportes voltados ao meio ambiente.

A partir da verificação dessa diversidade de atrativos também se chega ao terceiro objetivo, no qual se confirmou a potencialidade do turismo dessas propriedades perante a afirmação dos proprietários quanto ao sucesso no recebimento de turistas interessados em conhecer a propriedade, comprar e consumir os produtos coloniais.

O quarto objetivo visava analisar a efetividade do turismo como uma das diretrizes capazes de proporcionar o desenvolvimento sustentável, o que se confirma à medida que promove a satisfação dos turistas, a geração de renda para as propriedades receptoras e o compromisso com o meio ambiente. Tal questão foi respondida com as publicações de autores, entrevista com os proprietários, observação das condições das propriedades. Constata-se que o Turismo rural e o Ecoturismo garantem a melhoria e diversificação da economia de região de forma responsável em relação aos recursos ambientais e naturais.

Diante da pesquisa realizada percebe-se que o Turismo rural e o Ecoturismo são grandes nichos de mercado, onde as propriedades rurais podem ter a oportunidade de revitalizar economicamente sua região por meio de atrativos

turísticos e adquirir uma renda alternativa para suas famílias, por meio da venda dos produtos e serviços, que resultam em recursos alternativos e podem ser revertidos em investimentos na infraestrutura da propriedade e melhoria da qualidade de vida das famílias. Diante disso, foi possível detectar que por intermédio da implementação da atividade turística é possível oportunizar a estes produtores rurais um novo meio de subsistência e melhora na sua qualidade de vida.

Não somente o produtor rural, mas o turista também se beneficia quanto à troca de experiências e conhecimentos, acesso a produtos naturais e coloniais, afastamento da rotina cansativa dos grandes centros urbanos e consciência sobre questões ambientais e culturais das regiões visitadas.

Diante do exposto na pesquisa até então verifica-se a necessidade do apoio das Prefeituras e do Estado na função de fomentadores dos projetos, no sentido de divulgar e promover o turismo rural em sua região e buscar recursos para incentivar as práticas turísticas, seja apoio de pessoal, financeiro e de marketing.

Não menos importantes são as formações de parcerias com instituições de ensino e empresas privadas que tenham interesse em colaborar para tornar o turismo rural e o ecoturismo algo cada vez mais concreto, organizado e eficiente. A colaboração de diversos agentes pode gerar bons frutos e resultados para as partes, favorecendo o desenvolvimento sustentável regional.

Como sugestão para futuras pesquisas indica-se um estudo para verificar a importância do marketing rural, seus benefícios e possíveis ações para utilizá-lo em prol do turismo rural e do ecoturismo na região da AMAUC.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Desenvolvimento sustentável: qual a estratégia para o Brasil?. **Novos estud. CEBRAP**, São Paulo, n. 87, p. 97-113, jul. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002010000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002010000200006>.

ARAÚJO, José Geraldo Fernandes de. Potencialidades do turismo no espaço rural: Desenvolvimento, conceitos e tipologias. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI CATARINENSE. **Histórico**. 2014. Disponível em: <<http://www.amauc.org.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/42708>>. Acesso em: 19 out. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BARBOSA, Gisele Silva. O Desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, v. 1, n. 4, ed. 4, jan./jun. 2008.

BARROS, Marcelo Oliveira; SILVA, Sibeles Castro. O Desenvolvimento do Turismo: Uma visão sistêmica. **Anais do 4º Congresso Brasileiro de Sistemas – Centro Universitário de Franca Uni-FACEF**, Franca, 2008.

BENI, Mário Carlos. Como Certificar o Turismo Sustentável? **Turismo em Análise**, v. 14, n. 2, p. 5-16, nov. 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2003.

_____. _____. **Estimular o desenvolvimento sustentável da atividade turística**. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/4815-estimular-o-desenvolvimento-sustentavel-da-atividade-turistica.html>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e meio ambiente**. São Paulo: Roca, 2002.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 8. ed. rev. atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

LACERDA, R. L.; SILVA, J. T. M.; CAVALCANTI, J. E. A. A Permacultura como estratégia de Marketing para o desenvolvimento Sustentável do Turismo Rural. **Reuna**, v. 10, n. 2, p. 57-71, 2005.

LIMA-FILHO, D. O.; TREDEZINI, C. A. O.; MAIA, F. S.; SANTOS, A. M. D. O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil. **Turismo: visão e ação**, v. 9, n. 1, p. 69-82, 2007.

LÚ, Weilin; STEPCHENKOVA, Svetlana. Ecotourism experiences reported online: Classification of satisfaction attributes. **Tourism management**, v. 33, p. 702-712, 2012.

MASINA, Renato. **Introdução ao estudo do turismo**. Conceitos básicos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

OLIVEIRA, Antônio Pereira de. Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização. In: VELOSO, Marcelo Parreira. **Turismo simples e eficiente**: um guia com orientações básicas para os municípios. São Paulo: Roca, 2003.

OLIVEIRA, C. T. F.; ZOAUI, D. M. Turismo rural e agricultura familiar: desafios e perspectivas para o campo. **Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**, v. 6, n. 2, art. 4, p. 1-14, 2011.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento**: A proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997. (Coleção Turismo).

SOUZA, M.; ELESBÃO, I.; SCHAIDHAUER, M. Os benefícios do turismo rural: Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves/RS. **Rosa dos Ventos**: turismo e hospitalidade, v. 3, n. 2, p. 216-227, 2011.

SU, Barouen. Rural Tourism in China. **Tourism Management**, v. 32, p. 1438-1441, 2011.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**: conceitos e impacto ambiental. São Paulo, 2000a. v. 1.

_____. **Turismo sustentável**: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo, 2000b. v. 5.

TORRE, Genoveva Millian Vazquez de la; HIDALGO, Luis Amador; FUENTES, Juan Manuel Arjona. A natureza e as características do turismo rural sustentável. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 4, n. 4, p. 556-574, out./dez. 2012.

UNESCO. Educação para o desenvolvimento sustentável no Brasil. 2016. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/natural-sciences/education-for-sustainable-development/>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

VELOSO, Marcelo Perreira. **Turismo**: simples e eficiente. São Paulo: Roca, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Método de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

XAVIER, W. G.; MAIA, A. G. Planejamento do turismo: um estudo comparativo entre o planejamento estratégico do município de Joinville/SC e o seu planejamento turístico. **Turismo: Visão e Ação**, v. 11, n. 3, art. 6, p. 375-394, 2009.

Artigo recebido em: 30/11/2015

Artigo aprovado em: 23/06/2016